

A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES PELA PESQUISA: QUAIS DESAFIOS?

Klinger Teodoro Ciríaco¹, Valéria Nantes Camelo²

RESUMO: O artigo discute a iniciação à pesquisa (modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso) na Licenciatura em Pedagogia. Partindo da experiência na orientação destas pesquisas, reflete-se sobre problemas e perspectivas deste eixo formativo com o objetivo de compreender fatores que facilitam e/ou dificultam a elaboração do TCC. Como amostragem, elegeu-se uma turma de concluintes de um curso de uma instituição pública federal do centro-oeste brasileiro com grupo constituído por 38 acadêmicos. Os dados, coligidos por meio de enquete, foram analisados categorizando-se os problemas e as dificuldades reportadas por estes sujeitos. Como resultados principais destaca-se uma compreensão, por parte dos estudantes, da importância da pesquisa e de seu papel no processo de formação inicial, bem como as características positivas dessa iniciação no campo científico como sendo um pressuposto básico para o ingresso tanto no mundo do trabalho como pedagogos quanto em cursos de pós-graduação stricto sensu.

Palavras-chave: Formação inicial de professores, Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso.

TRAINING FUTURE TEACHERS OF THE SEARCH: WHAT CHALLENGES?

ABSTRACT: This paper discusses undergraduate research (for an Undergraduate Thesis) in Pedagogy graduation. Starting with the experience of supervising this kind of research, I think over problems and perspectives in this formative process with the purpose of understanding factors that make it easy and/or difficult the making of a Undergraduate Thesis. As a sample, I chose a class of senior students in a course of a public federal institution in the Center-West region of Brazil making up a group of 38 students. Data, gathered though a survey, was analyzed by defining categories of the problems and difficulties mentioned by those individuals. Among the highlights in the main results are an understanding by students of the importance of research and the role it plays in their early education, as well as the positive aspects of the beginning of undergraduate research for the academic field as a basic requirement to both make the transition to the labor market as pedagogues and to be accepted in graduate program.

¹ Professor Assistente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS, Câmpus de Naviraí). Doutorando em Educação pela Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho' (FCT-UNESP). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Início da Docência e Ensino de Matemática (GEPIDEM/UFMS/CPNV) cadastrado no CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa: Ensino e Aprendizagem como Objeto da Formação de Professores (GPEA-FCT/UNESP).

² Licencianda em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, Câmpus de Naviraí.

Keywords: Initial teacher education, Search, Term paper.

Introdução

Sabemos que muitos são os desafios postos à formação inicial de professores em nosso país, dentre eles podemos destacar a falta de articulação entre teoria e prática, a preparação teórico-metodológica para ensinar determinados conteúdos, bem como os princípios necessários para construir uma ação educativa escolar em sua totalidade.

Dessa maneira, o presente trabalho tem como foco discutir o papel da pesquisa na formação docente como elemento constitutivo da reflexão, pressuposto básico para a construção da autonomia dos professores no espaço escolar e que necessita ser trabalhado nos cursos de licenciaturas por meio dos trabalhos de conclusões de curso (TCC), elemento curricular fundamental nas instituições formadoras.

Nesse sentido, ao ingressarmos na universidade temos em mente que iremos passar por uma longa jornada de estudos, pesquisas, elaborações de trabalhos e avaliações. No decorrer dos semestres, os acadêmicos vão percebendo que além das disciplinas curriculares obrigatórias e dos estágios, existe o TCC e que esse momento da formação exigirá esforços e dedicação dos futuros professores para concluírem o curso de licenciatura.

Ao refletir sobre isso, alguns questionamentos fizeram-se presentes no percurso de construção do objetivo de estudos que será descrito nesse artigo, a saber:

- * Qual a relevância de se desenvolver um trabalho de pesquisa durante a formação inicial?
- * O que a experiência de pesquisa muda no processo formativo de futuros professores a partir de suas percepções?
- * Quais desafios presentes na prática do fazer “pesquisa” são apontados por alunos concluintes do curso de Pedagogia?
- * Enfim, como os acadêmicos lidam com a pesquisa no desenvolvimento de seus trabalhos de conclusão de curso?

Esses questionamentos, latentes em nosso pensamento ao refletir sobre o papel da pesquisa na formação de professores, nos fizeram compreender que essa é uma problemática relevante para o aprofundamento das ações do grupo de pesquisa³ ao qual estamos vinculados na linha “Formação de professores, início da docência e prática pedagógica”. Tal fato

³ Grupo de Estudos e Pesquisas Início da Docência e Ensino de Matemática (GEPIDEM/UFMS/CNPq).
Revista Ensino & Pesquisa, v.14, n.02, jul/dez 2016, p. 30-57. ISSN 2359-4381 *online*

oportunizou fundamentar uma intenção de estudo exploratório pautada justamente em compreender quais são os princípios subjacentes à elaboração de projetos de pesquisas por acadêmicos em fase de conclusão da graduação, assim como o que fundamenta a busca dos problemas e perspectivas na formação inicial de professores em um curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS, Câmpus de Naviraí (turma 2015).

Com isso, temos a premissa de que além das possíveis dificuldades dos futuros professores no decorrer dos estudos do TCC a situação possa ser ainda mais grave quando a opção pela orientação se dá não especificamente pela aproximação do acadêmico com a temática de estudos da área do professor orientador, mas sim pela simpatia com o mesmo, o que do ponto de vista metodológico pode gerar problemas durante a elaboração do estudo no processo do aprender a pesquisar.

Nesse contexto, acreditamos ser de uma importância desenvolver um estudo detalhado sobre os problemas e perspectivas da pesquisa na formação de professores, justamente para averiguar os condicionantes e racionalidades que emergem da prática metodológica dos estudos em desenvolvimento pelos acadêmicos concluintes do curso de Pedagogia.

Logo, levando em conta que o TCC é uma construção intelectual do aluno (autor), que revela sua interpretação sobre o objeto de estudos escolhido, leitura e reflexão sobre a situação investigada, infelizmente a experiência de realização desse trabalho acaba tornando-se um “fardo” para muitos acadêmicos, pois têm dificuldades no percurso da pesquisa, o que reforça a necessidade de compreensão desse período da formação no decorrer da licenciatura.

(Re)Vendo o debate teórico da pesquisa em educação

Atualmente nosso país vem passando por muitas transformações sociais e, naturalmente, o processo educacional acaba sofrendo influência direta ou indiretamente dessas mudanças.

Nesse contexto, a investigação da realidade escolar no que se refere aos diferentes aspectos como, por exemplo, a aprendizagem, o ensino dos conteúdos curriculares, a organização do espaço e tempo, questões do planejamento, a formação de professores inicial e continuada, entre outros acabam abrindo caminhos para um leque de estudos e pesquisas em plena expansão não só no cenário brasileiro, como também no internacional.

Dessa maneira, a discussão sobre a tendência das pesquisas e as formas de coleta e tratamento dos dados oriundos da investigação no setor educacional vem ocorrendo desde “[...] os primórdios do século XX. Mas é com a criação, no final dos anos 30, do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais que estudos mais sistemáticos em educação, no país, começam a se desenvolver” (GATTI, 2001, p. 66).

De acordo com Mazzotti (2001), os primeiros estudos sistemáticos desenvolvidos no campo educacional foram:

[...] os trabalhos de Gouveia (1971, 1976), que examinam a pesquisa educacional desde seu início como atividade regular, com a criação do Inep em 1938, até a década de 70; o trabalho de Gatti (1983), que estende a análise até 1982; e as resultantes do projeto "Avaliação e perspectivas na área de educação" (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd, 1993), que cobre o período de 1982 a 1991. Outras análises, ainda que se dediquem a aspectos mais específicos, tornaram-se referências obrigatórias, como, por exemplo, os de Cunha (1979,1991), Mello (1983) e Warde (1990)(p. 40).

Sendo assim, podemos notar que a pesquisa educacional teve sua origem em iniciativas não governamentais em 1938 com a criação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) e, desde então, os estudos no campo educacional tiveram uma relativa intensificação devido às demandas sociais.

De acordo com André (2006, p. 02) “[...] para entender a situação atual da pesquisa na área de educação, é preciso recompor sua trajetória, de modo que possamos situar seus avanços e desafios contemporâneos”. Tal situação decorreu de mudanças nos temas, enfoques, uso das metodologias, contextos, divulgação dos resultados, modismos, academicismo dos que fazem pesquisa, descompromisso de alguns pesquisadores com as questões sociais e políticas, pobreza teórica e, principalmente, pela necessidade de demonstrar que a pesquisa é capaz de contribuir de modo efetivo para uma transformação do processo educacional.

Justamente, no anseio de investigar e entender os avanços e os desafios contemporâneos da pesquisa em educação é que se faz necessário entender que nos últimos anos os temas e os enfoques das pesquisas na área educacional vêm se ampliando e se diversificando. No começo, as pesquisas desenvolvidas tinham como propósito

[...] um enfoque psicopedagógico e temáticas como desenvolvimento psicológico das crianças e adolescentes, processos de ensino e instrumentos de medida de aprendizagem. Em meados da década de 50, esse foco desloca-

se para as condições culturais e tendências de desenvolvimento da sociedade brasileira (GOUVEIA, 1971, 1976 *apud* GATTI, 2001, p. 66-67).

Diante dessas variações, constata-se que a princípio a característica básica da pesquisa educacional tinha a forte influência da Psicologia junto à análise de questões de ensino e aprendizagem, sendo que, ainda assim outras modificações foram ocorrendo, conforme demonstra André (2001), ao tratar das questões de teoria e de método na pesquisa em educação, onde a mesma dá enfoque às mudanças ocorridas quanto à finalidade da pesquisa entre as décadas de 60 a 90, comparando-as entre os anos 60 e 90, conforme podemos verificar:

Se nas décadas de 60 a 70 o interesse se localizava nas situações controladas de experimentação, do tipo laboratório, nas décadas de 80 a 90 o exame de situações "reais" do cotidiano da escola e da sala de aula é que constituiu uma das principais preocupações do pesquisador. Se o papel do pesquisador era sobremaneira o de um sujeito de "fora", nos últimos dez anos tem havido uma grande valorização do olhar "de dentro", fazendo surgir muitos trabalhos em que se analisa a experiência do próprio pesquisador ou em que este desenvolve a pesquisa com a colaboração dos participantes (ANDRÉ, 2001, p. 54).

Desse modo, podemos constatar que muitas foram às mudanças ocorridas na pesquisa em educação, principalmente, no que diz respeito ao olhar do pesquisador ao se fazer um trabalho de campo, momento este em que o foco estaria voltado para as situações reais de dentro da escola. Nesse contexto, começam a aparecer os estudos psicopedagógicos com enfoques investigativos sobre os currículos, os programas, as estratégias de ensino e de avaliação.

Contudo, ao se falar em pesquisa em educação também se faz necessário caracterizar o que vem a ser pesquisa, uma vez que essa prática pode ser entendida de diversas maneiras por distintos autores (FERREIRA, 2009; ANDRÉ, 2001).

Ferreira (2009), ao discutir sobre as tendências e perspectivas da pesquisa em educação em nosso país, compreende o ato de pesquisa como sendo:

[...] uma ação intencional e metodologicamente estruturada na busca de uma resposta para uma pergunta previamente elaborada. Produzir pesquisa é ser criativo, reinventar a história e os fazeres humanos sob um olhar particular. Trata-se de uma atividade coletiva, cuja função primordial é atribuir sentidos ao cotidiano, revendo e significando identidades e histórias (FERREIRA, 2009, p. 44).

Assim, podemos entender o quanto a pesquisa se torna importante no campo educacional, pois por meio dela poderemos encontrar possíveis soluções para muitos questionamentos nessa área e, ao mesmo tempo, construirmos o conhecimento científico.

O processo investigativo permite-nos tentar compreender os fenômenos educacionais na medida em que o pesquisador participa e pode intervir na realidade por meio da descrição das situações estudadas com o objetivo de promover melhorias ao campo em questão.

Nessa perspectiva, estamos entendendo nesse texto a pesquisa em educação como um processo reflexivo e produção de sínteses elaboradas pelo pesquisador a partir da tentativa de compreender melhor uma determinada situação com vistas à melhoria de um problema social.

Dessa maneira, outro ponto importante na pesquisa educacional é justamente a forma em que serão utilizados os resultados dos estudos desenvolvidos nesse âmbito, os quais nem sempre são conduzidos com rigor científico pelos pesquisadores e pelos profissionais da educação, conforme menciona André (2001). Além disso, a autora ainda destaca uma das razões dos problemas no modo como as pesquisas vêm sendo direcionadas que reside nas divergências de conceituação da mesma:

Se para alguns a pesquisa objetiva a geração de conhecimentos (novos?), gerais, organizados, válidos e transmissíveis, para outros ela busca o questionamento sistemático, crítico e criativo. Se alguns centram sua atenção no processo de desenvolvimento da pesquisa e no tipo de conhecimento que está sendo gerado, outros se preocupam mais com os achados das pesquisas, sua aplicabilidade ou seu impacto social (ANDRÉ, 2001, p. 55).

Enfim, muitas são as inquietações diante dessa temática, mas o que queremos ressaltar aqui é justamente a importância da pesquisa no âmbito educacional e na formação inicial de professores, haja vista que ao se desenvolver uma investigação o professor em formação terá uma oportunidade de articular processos de pesquisa com o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem em sala de aula no espaço escolar.

A pesquisa na formação inicial de professores

No tópico anterior, tentamos resgatar e rever alguns apontamentos relevantes e que fazem parte da pesquisa em educação dando enfoque ao debate teórico.

Nesse contexto, se faz importante destacar os desafios e perspectivas da pesquisa na formação inicial de professores, ou seja, buscaremos apresentar nesta seção qual o papel da

investigação em contextos de cursos de licenciatura, especificamente, sobre a experiência de realização de trabalhos de conclusão de curso e o processo de elaboração da escrita desse produto.

Ao se falar dos desafios da pesquisa, devemos retomar a forma como a mesma foi e vem sendo conduzida com os alunos desde a escola de 1º e 2º graus. A investigação vem ocorrendo nos moldes reprodutivistas em que o incentivo à pesquisa parece residir no princípio “copie e cole” e, assim, a grande maioria do alunado acaba sendo treinado para memorizar, repetir fórmulas, ou seja, acabam como meros reprodutores de conhecimentos, faltando-lhe o estímulo necessário para a elaboração de sínteses de compreensões autônomas, criativas e de própria autoria na construção permanente do ato investigativo.

Ao percorrer essa trajetória, com o ingresso na universidade, os futuros professores, fruto desse processo de escolarização básica destacado anteriormente, são convidados a pensar a pesquisa desde o primeiro semestre do curso de licenciatura. Com isso, os acadêmicos/alunos se deparam com o ato de pesquisar, assim enfrentam dificuldades ao exercitarem a leitura, escrita, interpretação e compreensão ao realizar o exercício da análise crítica na busca da capacidade de questionamento.

Tal situação rompe com o ideário de “pesquisa” vivenciado por eles anteriormente ao ingresso no Ensino Superior e demonstra, de forma brusca, que a escrita reflexiva decorrente de um processo investigativo não se trata de “copiar” e “colar” no papel o que encontra-se em sites de busca e/ou em livros e artigos científicos. A escrita tem uma função comunicativa e interpretativa, isso revela a necessidade tanto de formas de apropriação de normas de se redigi-la quanto de citá-la.

Desse modo, ao ingressar na universidade, os futuros professores são apresentados à normalização de trabalhos acadêmicos por meio das recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Tal norma possui características próprias e exige do estudante do ensino superior uma forma mais elaborada de escrita e formatação dos trabalhos científicos e, no decorrer da formação inicial, o acadêmico precisa conhecer e saber fazer sua utilização, pois isso será de suma importância quando chegar o momento da elaboração do trabalho de pesquisa que será requisito parcial da conclusão da graduação.

A prática universitária, enquanto acadêmica do curso de Pedagogia e professor formador de professores, nos permite afirmar que os desafios da pesquisa iniciam logo nos primeiros semestres, haja vista que a norma de formatação dos trabalhos da forma como é exigida no ensino superior nunca fora apresentada aos alunos durante a trajetória de

escolarização básica. Com isso, na medida em que os semestres da licenciatura avançam, a utilização dessas normas os acompanha tanto para a formatação quanto para a elaboração dos trabalhos e atividades das distintas disciplinas.

Dadas as reflexões acima, podemos perceber o quanto é importante e necessário que a pesquisa seja inserida nos moldes adequados de sua aplicabilidade, ou seja, é preciso um movimento que encare o papel da pesquisa na construção do pensamento autônomo-crítico-reflexivo no processo de formação do sujeito. É justamente o que demonstra Fazenda (2008, p. 19) ao tratar das dificuldades comuns entre os que pesquisam educação considerando que “[...] o educador tem a obrigação de incentivar e propiciar a formação de novos pesquisadores”.

Nessa perspectiva, uma vez que o hábito de pesquisar for exercitado desde os primeiros anos de escolarização, ao ingresso na universidade não haveria tantas dificuldades. Assim, se faz importante que está prática seja ofertada desde a Educação Básica, com o objetivo de propiciar a formação do pensamento autônomo dos alunos. Logo, os mesmos devem ser incentivados pelo professor a se produzir pesquisa.

Dessa forma, se faz necessário que durante sua carreira o professor encontre um lugar para a pesquisa, desempenhando um papel de professor-pesquisador, diversificando sua carreira docente, dedicando parte de seu tempo às atividades de pesquisa, utilizando-a como um instrumento de trabalho pedagógico a partir da prática investigativa e exploratória da realidade escolar.

Nesse contexto, para que a pesquisa esteja presente no cotidiano da sala de aula, é imprescindível que o professor tenha clareza na elaboração do seu planejamento, possibilitando que os alunos construam conhecimentos por meio do ato de pesquisar, fazendo com os mesmos não apenas dominem os procedimentos de se fazer pesquisa, mas que por meio da prática exploratória/investigativa seja capaz de construir situações didáticas que envolva o alunado e desperte o interesse na busca e produção do conhecimento.

A exemplo da importância da pesquisa para o processo de ensino e aprendizagem, Bittar e Freitas (2005), ao escreverem sobre o ensino de Matemática nos anos iniciais, esclarecem que a ação investigativa contribui para a formação do aluno. Com isso, concordamos com os autores quando afirmam que:

Nossa sociedade necessita de cidadãos críticos e criativos, capazes de produzir conhecimento e um dos principais papéis da escola é contribuir com essa formação do cidadão. Para tanto, o aluno deve ser estimulado a realizar pesquisa, analisar os dados colhidos e interpretá-los desde a mais tenra

idade, inclusive desde a primeira série do Ensino Fundamental (BITTAR; FREITAS, 2005, p. 20).

Essa afirmativa nos faz refletir o quanto se torna importante que o professor reflita sobre sua prática docente, retomando e valorizando a importância da pesquisa no processo educativo, inserindo-a em sua prática docente, apropriando-se das recomendações dos resultados para aprimorar sua atuação, principalmente, no início da atuação como docente, é o que demonstra Kirsch (2007) ao expor que:

Esse percurso de reflexão, crítica e pesquisa precisa ser contemplado na formação inicial, pois é a partir deste estímulo dado que será possível desenvolver-se um profissional comprometido e que apresente em sua prática tais características em seu modo de agir: reflete, critica e pesquisa distanciando-se do comodismo, da falta de entusiasmo frente aos desafios, e (re) construindo suas concepções acerca do processo de ensino-aprendizagem (p. 34-35).

Como se vê, para que haja uma atuação de alto nível enquanto docente é preciso que se desenvolva uma postura investigativa sobre a sua área de atuação. Para que esse pressuposto ocorra, acreditamos e defendemos a tese de que é por meio da pesquisa que o professor torna-se crítico-reflexivo, haja vista que ao ter a experiência de pesquisar, ele pode torna-se mais instintivo e autônomo em suas ações, pois passará a perceber o processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva de tarefas investigativas. Assim, a prática de pesquisar desde a formação inicial contribui para a compreensão de que a postura investigativa precisa estar presente na ação docente.

Sobre essa questão, cabe acrescentar as conclusões do trabalho de Slongo *et al.* (2012) ao descreverem que:

[...] a pesquisa tem sido anunciada como valioso caminho para produzir conhecimentos sobre a atividade profissional do docente, além de tomar a pesquisa como um caminho profícuo para minimizar a dicotomia entre teoria e prática. São abordagens que objetivam levar o professor a desenvolver uma postura de produtor de conhecimentos sobre as situações vividas em sua prática docente, em oposição à visão do professor como simples reprodutor e transmissor de conhecimentos (p. 729).

A partir dessa constatação, defendemos a importância da pesquisa ser inserida no cotidiano da sala de aula e ser trabalhada nos primeiros anos do ensino regular. Nessa vertente de trabalho pedagógico, em que a pesquisa é parte integrante, o aluno pode ter a experiência com o campo investigativo e, conseqüentemente, poderá apresentar pensamentos mais autônomos ao ingressar na universidade.

Sendo assim, perante o exposto, fica evidente a importância do futuro professor ter uma base sólida de orientações de como se produzir pesquisa durante sua trajetória acadêmico/profissional para que possa compreender e relacioná-la à sua formação inicial. Por essa razão um trabalho de campo que busca compreender as percepções de acadêmicos sobre o papel da pesquisa em sua formação parece ser um caminho relevante para adoção de medidas que relacionem melhor a postura investigativa com a docência, o que é a base teórico-metodológica do estudo apresentado nesse artigo.

Rausch (2008), ao abordar em seus estudos a pesquisa na formação inicial de professores dando enfoque ao processo de reflexividade promovida pela mesma, destaca a proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior (2001), elaborada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) que defende a pesquisa como elemento essencial na formação do profissional da educação. Com base no documento a autora destaca que:

[...] a pesquisa constitui um instrumento de ensino e um conteúdo de aprendizagem na formação, especialmente importante para a análise dos contextos em que se inserem as situações cotidianas da escola, para construção de conhecimentos que ela demanda e para compreensão da própria implicação da tarefa de ensinar[...] É importante que os futuros professores tenham noções básicas dos contextos e dos métodos de investigação usados pelas diferentes ciências, para que não se tornem meros repassadores de informação [...] e que tenham acesso aos conhecimentos produzidos pela investigação acadêmica (BRASIL, 2001, *apud* RAUSCH, 2008, p. 27).

Contudo, a maior perspectiva da pesquisa na formação inicial de professores é que o professor se encontre como professor-pesquisador, que reflita sobre sua prática, que encare a tarefa investigativa como um instrumento de mudança e coprodutora de seu conhecimento profissional.

Diante do exposto, podemos perceber que são muitos os desafios e as perspectivas da pesquisa na formação inicial dos professores. Desse modo, a finalidade do presente trabalho é exatamente a de averiguar a intenção de estudos pautada na compreensão de quais são os princípios que regem a prática da pesquisa junto à elaboração de projetos de pesquisas por acadêmicos em fase de conclusão de um curso de Pedagogia.

Logo, no próximo tópico será apresentado o percurso metodológico utilizado na inquietude de compreender os fatores que facilitam e/ou dificultam a elaboração do TCC no caso pesquisado.

Metodologia

Essa pesquisa tem um caráter qualitativo de cunho descritivo-analítico que trata-se de uma metodologia que envolve estudos e avaliações aprofundadas das informações disponíveis na tentativa de explicar o contexto do fenômeno. Nessa direção, buscamos compreender, ao longo do processo investigativo, os fatores que facilitam e/ou dificultam a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para os acadêmicos concluintes de um curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Estudos (LÜDKE; ANDRÉ, 1986; BOGDAN; BIKLEN, 1994) demonstram que a pesquisa qualitativa é considerada uma abordagem metodológica de grande relevância para o meio educacional porque permite ao pesquisador discutir os dados de forma abrangente com base em um diálogo qualitativo com os autores, o que promove a ampliação do horizonte da situação investigada.

Lüdke e André (1986), ao tratarem das abordagens qualitativas na pesquisa em educação, afirmam que a pesquisa com esse viés possui cinco características básicas:

[...] a) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; b) os dados coletados são predominantemente descritivos; c) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; d) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; e e) a análise dos dados tende seguir um processo indutivo (p. 44).

Podemos dizer que estas são características gerais dos estudos com abordagem qualitativa. Assim, esse tipo de abordagem pode assumir diversas formas, cabendo ao pesquisador adequá-la a sua investigação.

Nessa perspectiva, em nosso trabalho de campo recorreremos a essa metodologia pelo fato da possibilidade de discutirmos qualitativamente os dados coletados a partir de categorias de análises que emergiram das respostas dos futuros professores.

A escrita do referencial teórico-metodológico do estudo descrito nesse artigo foi pautada em autores como: Gatti (2001); Mazzotti (2001); André (2001, 2006); Ferreira (2009); Bittar e Freitas (2005); Fazenda (2008), entre outros. Autores esses renomados que auxiliaram na construção de um referencial de diálogo que permitiu a caracterização da pesquisa como objeto da formação docente ao longo do percurso da redação do artigo.

Com a aproximação dessas leituras, foi possível perceber a tendência e evolução dos estudos sobre a pesquisa no campo educacional, traçando sua trajetória, implicações e perspectivas, assim como as dificuldades e perspectivas entre os que pesquisam no Brasil.

O delineamento metodológico contribuiu de forma significativa para atingirmos os objetivos específicos descritos abaixo:

- * Descrever as dificuldades e potencialidades de formandos em Pedagogia em relação à escolha dos temas de TCC;
- * Identificar critérios utilizados para a escolha do tema de pesquisa de TCC;
- * Analisar o papel da pesquisa e a sua contribuição no processo de formação inicial de professores;
- * Identificar a tendência investigativa presente nos temas de estudo.

Na busca de atingir esses objetivos, recorreremos a dados obtidos por meio da utilização de um questionário como técnica de coleta das informações necessárias para a realização do estudo.

Almeida e Silvino (2010, p. 05), ao tratarem da abordagem qualitativa, descrevem a importância da utilização desta técnica. Para esses autores, o questionário tem como função “[...] coletar informações de forma informal, de um indivíduo ou grupo sobre um determinado fato, situação ou fenômeno. É um instrumento que reúne uma série de perguntas, que podem ser abertas ou fechadas, destinadas aos sujeitos de pesquisa”.

Desse modo, o questionário que fundamentou o percurso de coleta de dados da pesquisa teve como objetivo levantar informações sobre o processo de elaboração do trabalho de conclusão de curso de uma turma de acadêmicos de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS, Câmpus de Naviraí, constituída por 38 sujeitos.

O universo pesquisado refere-se a estudantes que, em sua maioria são do sexo feminino, sendo apenas dois do sexo masculino. A faixa etária dos colaboradores é entre 20 e 44 anos, dos quais 3 concluíram a Educação Básica pela modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA), 32 pelo Ensino Médio regular e 3 por integração via Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sendo todos concluintes em escola pública.

Para uma melhor abordagem do processo de composição das perguntas que compuseram o questionário, dividimos as questões por eixos referentes a:

- * **PARTE I - ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA E ÁREAS DE INTERESSES:** Abordando questões relacionadas ao projeto de pesquisa, dando enfoque as temáticas escolhidas pelos acadêmicos para a elaboração do TCC, as razões da escolha do

tema, assim como às maiores dificuldades no momento da opção por uma linha de pesquisa ao escrever o projeto;

* **PARTE II - DESENVOLVIMENTO DO REFERENCIAL TEÓRICO:** Tratando das mudanças no tema da pesquisa durante a elaboração e condução do TCC em conjunto com o professor orientador e os desafios e facilidades encontradas durante o desenvolvimento da pesquisa;

* **PARTE III - A PESQUISA DE CAMPO:** Referindo-se as dificuldades encontradas no desenvolvimento do trabalho de campo, dando enfoque ao processo de busca pelos sujeitos da pesquisa, assim como foi o processo para a realização dessa etapa e as formas de abordagens metodológicas utilizadas para atingir os objetivos dos trabalhos;

* **PARTE IV - O PAPEL DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE:** Acometendo qual o papel do TCC para os acadêmicos, o entendimento acerca do que é pesquisa e de como seu desenvolvimento contribuirá para seu processo de formação inicial, entre outros elementos que nos permitiram descrever as percepções dos futuros professores em relação à prática de pesquisa.

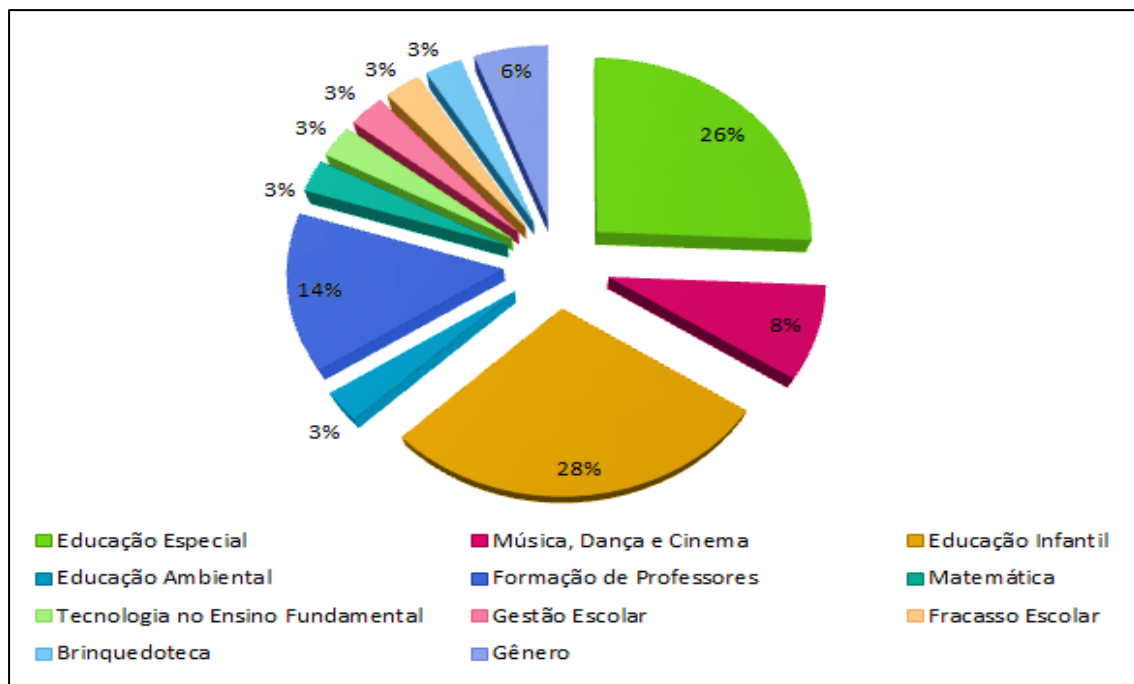
Por fim, após a aplicação do questionário, foram feitas as leituras e transcrições das respostas dos sujeitos o que permitiu-nos identificar, descrever e analisar duas categorias importantes para a conclusão da pesquisa, sendo elas: a) dificuldades e perspectivas em relação aos temas dos trabalhos de conclusão de curso e b) perspectivas dos acadêmicos sobre a pesquisa na formação docente. Esses dados serão apresentações nas próximas sessões.

Dificuldades e perspectivas em relação aos temas dos trabalhos de conclusão de curso

Existem dois tipos de modalidades de trabalho de conclusão de curso na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus de Naviraí nos cursos de licenciaturas ofertados, sendo elas: a monografia para o curso de Ciências Sociais⁴ e o artigo científico para a Pedagogia. No segundo caso, trata-se de um trabalho sintético e objetivo que tenha entre 15 e 25 laudas, o qual normalmente deve se destinar às publicações em órgãos ou

⁴ A monografia trata-se de um trabalho mais complexo, amplo e detalhado, que obedece aos critérios normalmente amparados nas normativas da ABNT, a qual apresenta resultados de uma pesquisa sistemática e completa.

revistas especializadas conforme a temática a qual está sendo abordada na pesquisa



desenvolvida.

No entanto, antes da elaboração do artigo científico (TCC), o acadêmico do curso de Pedagogia passa por um processo de escrita do projeto de pesquisa, etapa essa realizada, até o ano de 2014, no contexto da disciplina “Pesquisa e Prática Pedagógica IV” ofertada no 6º semestre para, posteriormente, no 7º e 8º semestre realizar a escrita teórica e o trabalho de campo do estudo.

Durante a análise dos dados obtidos por meio da aplicação do questionário foi possível constatar múltiplas tendências diante das áreas de interesses escolhidas para a elaboração do projeto de pesquisa, conforme demonstra o gráfico 01 abaixo:

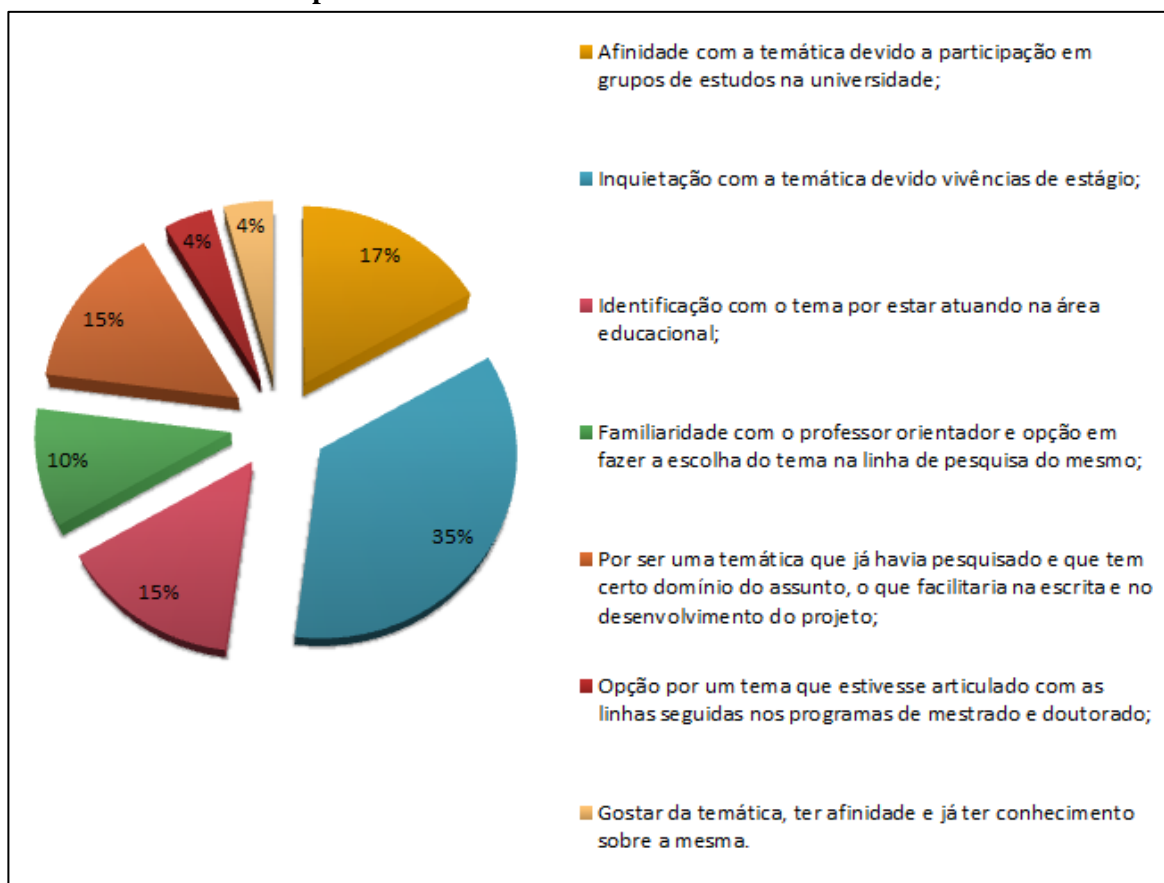
GRÁFICO 01: Tendência investigativa presente nos projetos de pesquisas para o trabalho de conclusão de curso

Fonte: Elaborado pelos pesquisadoras, 2015.

Ao analisarmos o gráfico 01, podemos perceber a diversidade das temáticas escolhidas pelos futuros professores para a realização da pesquisa como forma de finalização da licenciatura.

Desse modo, levando em conta que no contexto local da UFMS existem nove professores atuantes no curso de Pedagogia e suas áreas de pesquisas recaem em estudos sobre Educação Especial; Gestão Escolar; Gênero; Alfabetização; Formação de Professores e História da Educação, alguns acadêmicos optaram em escolher temáticas opostas as respectivas linhas de atuação dos orientadores. As razões que os levaram a fazer a escolha do tema de TCC ficam mais evidentes no gráfico 02:

GRÁFICO 02: Motivos para a escolha do tema de TCC



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2015.

São múltiplas as motivações que levaram os acadêmicos às escolhas dos temas e, diante da exploração do gráfico 02, podemos perceber que 35% (17) optaram pelo tema devido inquietações surgidas durante as vivências do estágio obrigatório em Educação Infantil

I e II, o que justifica a predominância de estudos para esta área como demonstrado no gráfico 01 em que 28% (10) dos acadêmicos optaram por abordar assuntos em relação a essa temática.

Ao compararmos os dois gráficos é possível inferir que as vivências decorrentes do contato com a prática em sala de aula, com os estágios, apresenta-se como um elemento estruturante das intenções de estudos dos futuros professores e isso faz-nos concordar que:

A vivência dos alunos estagiários nas escolas traz elementos da realidade para análise e reflexão (...). O processo de investigação científica da realidade escolar, promovido pelos estágios supervisionados além de contribuir para a (re)construção de conhecimento nos campos específicos do ensino e da aprendizagem, transforma o aluno/pesquisador em autor de propostas teóricas, que podem ser avaliadas pelas escolas e por seus pares na academia, a fim de constituir-se em propostas teórico-práticas para as atividades escolares (SCHAFFRATH, 2007, p. 04).

Além disso, outra questão importante e que parece estar atrelada às práticas dos estudos recaí ainda no fato de que os problemas observados no contexto do estágio, no caso pesquisado, apresentam-se como elemento estruturante o olhar curioso dos acadêmicos e isso permitem indagações, reflexões e estudos a partir da tentativa de compreender a realidade escolar. “Este movimento que a pesquisa suscita e que o estágio permite, que é ao mesmo tempo teórico e prático. É o movimento de construção de conhecimento científico” (SCHAFFRATH, 2007, p. 04).

Esse dado da predominância da tendência investigativa residir nas questões decorrentes do estágio direciona nossas análises para a importância da pesquisa no sentido de compreensão da prática docente, ponto esse central nas respostas dos acadêmicos para as indagações do questionário aplicado.

Acreditamos que o momento de elaboração do trabalho de conclusão de curso pode contribuir, de forma significativa, para o desenvolvimento de uma postura investigativa dos professores. Com isso, corroboramos a afirmação de Ghedin (2004, p. 60-61) quando o autor expõe que:

Ao formar professores(as) para atuar nas escolas ao nível do Ensino Infantil e Fundamental, é preciso ter como foco de aprendizagem e pesquisa esse mesmo nível de ação e prática social. A universidade, além do cuidado com a formação voltada para o ensino, não pode descuidar-se de uma preocupação com a formação do cientista da educação - aquele estudioso que se volta para os problemas que atingem a educação na sua interface social. Isso pode dar-se mais na pós-graduação, mas nada impede que se inicie na

graduação. É preciso, pois, pensar um conjunto de articulações no interior do curso de graduação, aliando-se um conjunto de disciplinas que permitam pensar sistematicamente um dado objeto a ser investigado ao longo do processo formativo.

Desse modo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006) destacam, no art. 3º parágrafo único inciso II, que é central para formação “[...] a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional”.

O documento ainda destaca ser importante que o desenvolvimento da postura investigativa, na formação inicial, esteja voltada para o trabalho educativo e a prática pedagógica, o que perante a apresentação do gráfico 02 parece ocorrer, haja vista a identificação da elaboração de projetos de pesquisas relacionados a tentativa de compreensão do espaço escolar em diferentes segmentos da Educação Básica.

Isso demonstra que, a maioria dos acadêmicos preocupou-se em abordar temas de livre interesse, com o intuito de que a prática da pesquisa proporcionasse uma satisfação pessoal, não se preocupando somente em fazer a escolha do tema que tivesse relação com as linhas de pesquisa dos possíveis professores orientadores o que também ficou demonstrado no gráfico 01.

Esse posicionamento revela-se de forma clara em uma das escritas de um dos sujeitos da pesquisa diante de sua resposta no questionário:

Bom eu sabia que nenhum professor no câmpus pesquisava na área e mesmo assim não quis me adequar a linha deles. Então tive que correr o risco de ser orientada por alguém que não entendesse muito do assunto, pois insisti no fato de elaborar um tema que me satisfizesse (A1).

Após a escolha do tema e ao acontecerem às primeiras orientações para o desenvolvimento do trabalho de campo podem ocorrer algumas mudanças tanto na elaboração dos constructos teóricos quanto na estrutura metodológica da pesquisa. Dessa maneira, ao perguntar aos acadêmicos se houve mudanças no foco inicial de suas pesquisas durante as orientações, 47% (18) dos acadêmicos responderam que sim e 53% (20) responderam que não.

Diante dos que responderam positivamente, a maioria declarou que aceitaram todas as mudanças de forma tranquila, já que por meio desses ajustes a pesquisa só tem melhorado, principalmente, no que diz respeito à delimitação do tema, conforme pode ser observado em algumas das justificativas:

De forma positiva, pois as mudanças foram boas e ajudaram ainda mais nas especificidades do que estava sendo pesquisado (A25).

No início fiquei frustrada, realmente não queria mudar, mas fiquei lendo textos e vendo que com a mudança meu TCC ficaria mais completo. Hoje me sinto confiante e gosto muito do meu tema (A28).

Foi ajustado através das necessidades que deveriam ser atendidas e consegui compreender muito bem as mudanças e aumentou ainda mais a minha expectativa em concluir (A30).

Sim, achei melhor a mudança, pois meu tema estava muito amplo, e quando expliquei para meu orientador o que desejava pesquisar, me ajudou a simplificar o tema para ser no foco que eu queria (A36).

No entanto, dos acadêmicos que responderam sim, somente 3 encararam essas mudanças de forma negativa e suas respostas foram justificadas da seguinte forma:

Fiz um projeto para pesquisar as famílias, mas a orientadora achou melhor estudar outro tema, na verdade estou até hoje meio perdida (A2).

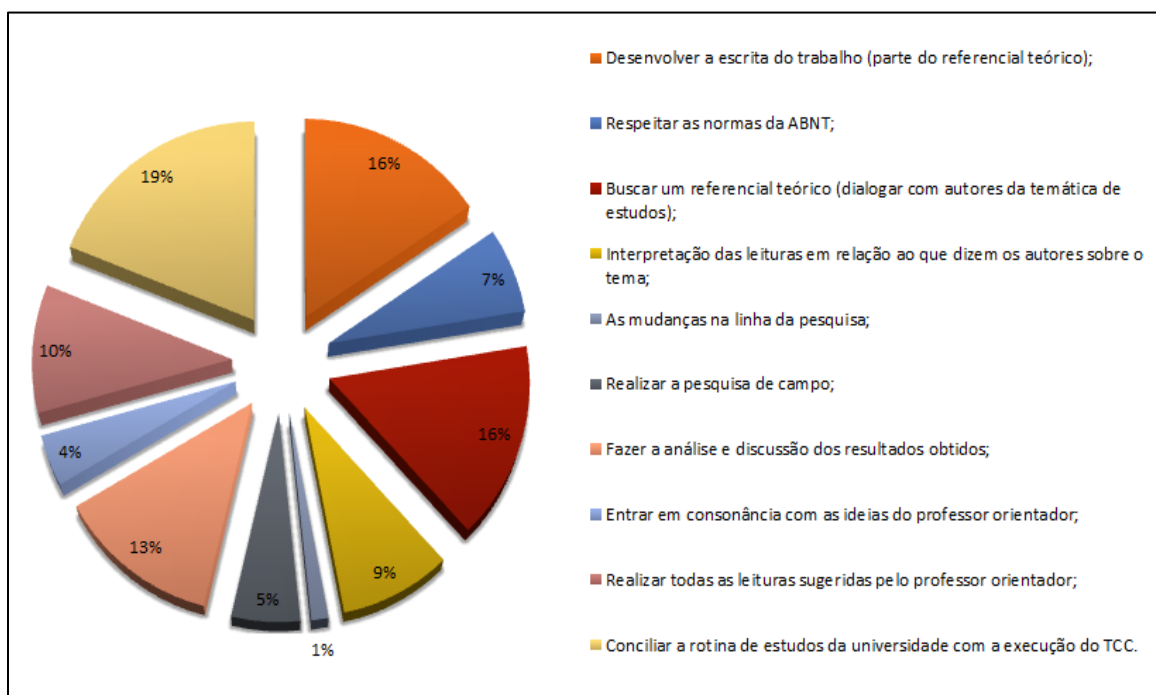
Negativa por ter que começar do zero e de um assunto que pouco conhecia (A3).

Me senti um pouco frustrada, pois no início pensava em fazer entrevistas com as famílias; mas optamos por fazer questionários apenas para o professor, coordenação e gestor na avaliação de como lidar com alunos indisciplinados (A33).

Perante as justificativas, as mudanças são enfrentadas de forma positiva, uma vez que o intuito da orientação é justamente a de direcionar o acadêmico sobre quais caminhos necessários para sanar suas dúvidas e inquietações, como também apontar instrumentos para que se consiga atingir os objetivos inicialmente propostos.

Ao se percorrer o caminho da escrita, muitas dificuldades são encontradas durante o processo. O gráfico 03 abaixo aponta as maiores dificuldades destacadas pelos futuros professores:

GRÁFICO 03: Dificuldades encontradas durante o processo de desenvolvimento do TCC



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2015.

Observando o gráfico 03, podemos destacar as quatro maiores dificuldades encontradas pelos acadêmicos durante o processo de desenvolvimento do TCC, em que 19% (28) assinalaram conciliar a rotina de estudos da universidade com a execução do TCC, 16% (23) desenvolver a escrita do trabalho (parte do referencial teórico), 16% (23) buscar um referencial teórico (dialogar com autores da temática de estudos) e 13% (19) fazer a análise e discussão dos resultados obtidos.

Ao considerarmos todas essas dificuldades, de fato a alternativa mais assinalada como sendo a de conciliar a rotina de estudos da universidade com a execução do TCC não é uma tarefa fácil, já que durante toda a elaboração e execução desse trabalho o acadêmico deve buscar métodos para ajustar sua vida pessoal (emprego e família) à vida acadêmica, atrelando todos os estudos e trabalhos que são ofertados por todas as disciplinas do curso, ainda mais que para a elaboração do TCC o acadêmico deve dedicar um tempo considerável e necessário para a execução da pesquisa.

Em relação às outras três dificuldades destacadas, podem ser justificadas pelo fato de como a pesquisa foi conduzida a esses acadêmicos desde a escola de 1º e 2º graus, sendo reflexo da dificuldade em desenvolver a escrita do trabalho (parte do referencial teórico), buscar um referencial teórico (dialogar com autores da temática de estudos) e fazer a análise e discussão dos resultados obtidos.

Fazenda (2008, p. 13) ao tratar das dificuldades comuns entre os que pesquisam educação deixa claro em seus estudos que “[...] a mais frequente é a dificuldade para escrever, pois a expressão escrita requer, antes de mais nada, uma apropriação do objeto da escrita” recaindo justamente ao resultado da pesquisa.

Parafraseando a autora, a dificuldade da escrita muitas vezes está atrelada a dificuldade em compreender e interpretar textos, pois somente depois de uma exaustiva pesquisa em vários aspectos sobre o tema que será possível a realização da escrita, no entanto, em alguns casos essa dificuldade pode estar ligada há falta do hábito de escrever.

Já em relação ao que pode ser considerado mais fácil no processo de elaboração do TCC, 7% (03) dos acadêmicos assinalaram a análise e cruzamento de dados, assim como a escrita do trabalho (parte teórica), 15% (07) concluir a pesquisa, 27% (12) elaboração do projeto e 44% (20) coleta de dados, sendo que, diante do resultado de 44% (20), algumas das respostas dos acadêmicos foram justificadas da seguinte forma:

Na minha opinião a coleta não exige muito do pesquisador a não ser uma desenvoltura para a entrevista e tempo disponível para fazê-la (A4).

Na minha pesquisa a coleta de dados está sendo mais tranquila, pois já trabalho no local e conheço os sujeitos (A7).

Acredito que esta parte seja mais fácil porque você já fez o referencial, já sabe o que os autores falam sobre o assunto sendo assim, penso que na coleta você tem que investigar para ver se o que foi dito está ocorrendo e para isto você elabora estratégias para a realização da coleta (A8).

Na coleta de dados a parte mais simples pra mim, foi a entrevista, não tive problemas de informação e nem na transcrição (A18).

Não realizei ainda, mas pra mim será o mais fácil pois já tenho ideia de quem recorrer para colaborar com a minha pesquisa, e tenho ideia do que será questionado (A36).

Perante as justificativas acima, podemos verificar que nem todos os acadêmicos têm a real dimensão e importância da coleta de dados no que diz respeito à amplitude do TCC, já que a mesma pode ser considerada uma etapa “chave” nesse processo, pois é por meio dela que o pesquisador atingirá ou não seus objetivos, por isso a mesma deve ser bem elaborada e executada.

Em relação à pesquisa de campo, a investigação apontou que apenas 36% (13) dos acadêmicos tiveram dificuldades em encontrar e ter acesso aos sujeitos do estudo no contexto a ser pesquisado. Desse modo, as justificativas para as dificuldades foram:

A maioria dos profissionais que atuam na educação, estão saturados da presença de acadêmicos em seus espaços de trabalho e por isso não querem participar (A14).

Sim, porque encontrar alunos diagnosticados na Educação Infantil não foi fácil, pois a maioria é diagnosticado em uma idade mais avançada (A20).

Algumas pessoas não concordaram em contribuir para a pesquisa (A19).

Devido um dos questionários a ser respondido estar endereçado ao gerente de educação e esse ser uma pessoa muito atarefada tenho encontrado dificuldade para localizá-lo e coletar as informações necessárias (A22).

Pois na minha área de pesquisa só havia dois sujeitos que se encaixava no perfil do meu trabalho (A32).

Porque os sujeitos estão em recluso social, e isso passa por muitas pessoas para aprovação da pesquisa (A38).

Já ao perguntar como foi/será o processo de coleta de dados⁵, 28 acadêmicos apontaram esse processo como sendo satisfatório e apenas 10 como “doloroso”.

No que diz respeito aos instrumentos utilizados na coleta de dados, 4% (03) dos acadêmicos optaram pela história de vida, 5% (04) pelas narrativas escritas e/ou orais, 11% (08) pela análise documental, 21% (15) pela observação, assim como, 21% (15) pelo questionário e 38% (28) pela entrevista semiestruturada.

De acordo os resultados acima, levando em consideração que grande parte dos acadêmicos ao responderem essa questão assinalaram mais de uma resposta, a maioria apontou a entrevista semiestruturada.

Ao se falar em instrumentos de coleta de dados, cabe destacar que não existem regras para se fazer a parte prática da pesquisa, mas que o mais adequado seja a opção por poucos métodos de coletas, em se tratando de um trabalho em nível de graduação o ideal é a objetividade, levando em consideração que os resultados da pesquisa mostrou que muitos dos acadêmicos assinalaram mais de um método para ser executado, sendo que, essas escolhas podem dificultar no desenvolvimento da pesquisa de campo.

No que concerne às justificativas dos acadêmicos em relação à escolha pela entrevista semiestruturada, os mesmos demonstram que têm a ciência de que esse método será mais viável e adequado para alcançar os objetivos dentro da pesquisa.

⁵ Levando em consideração que no período em que o questionário foi aplicado nem todos os acadêmicos já haviam feito a pesquisa de campo.

Perante os dados apresentados até o momento, nota-se que há dificuldades ao se desenvolver pesquisa pelos futuros professores, as quais foram desencadeadas desde a elaboração do projeto até o momento da construção dos procedimentos da escrita do artigo em si, mas que ao mesmo tempo parece existir um progresso e as dificuldades estão sendo superadas tanto no decorrer das orientações quanto no percurso do trabalho de campo.

Diante dos resultados, se faz importante compreender a visão dos futuros professores em relação ao papel que a pesquisa desempenha no processo de formação inicial.

Perspectivas dos acadêmicos sobre a pesquisa na formação docente

Ao fazer uma análise das experiências com a pesquisa no decorrer da formação no curso de Pedagogia os acadêmicos notam uma grande diferença das pesquisas realizadas anteriormente ao se depararem com o TCC, onde para alguns a distinção central está na “pressão” e no “peso” do trabalho, o qual está em jogo à aprovação final para a conclusão do curso de licenciatura.

Alguns vêm encarando esse momento como um trabalho individual, com exigências a serem seguidas à risca do que sugere o orientador. No geral, a visão dos futuros professores reside na consciência de que esse estudo deve ser feito com responsabilidade, havendo rigor em sua elaboração e avaliação, pois além de desenvolver a pesquisa o acadêmico passa pela brava examinadora em que deve demonstrar compreensão tanto do referencial teórico adotado quanto dos aspectos metodológicos que subsidiam a realização do trabalho de campo, pressupostos básicos para a defesa.

Tento em vista as considerações apontadas na interpretação do discurso dos professores em formação, podemos inferir que a experiência de escrita proporcionada com o artigo de conclusão de curso por colocar o acadêmico na posição de protagonista da autoria, ou seja, o coloca em movimento contrário a si mesmo, pois para a finalização precisará elaborar conclusões e inferir sobre a realidade pesquisada a partir das influências de leituras sobre o tema abordado.

Nesse contexto, Rosa (2010) em estudos sobre o sentido da pesquisa na formação inicial de professores, demonstra o quanto o fazer pesquisa pode tornar-se um processo complexo para alguns, haja vista que:

[...] pesquisar exige um envolvimento que requer assumir a posição de “autoria” e não a de mera reprodução de conhecimentos. Formular uma

questão de pesquisa, definir um referencial teórico de análise e um percurso metodológico para a coleta e análise dos dados constitui, de fato, um trabalho intelectual complexo, considerado muito difícil para a maioria dos estudantes (p. 605).

Mesmo diante das dificuldades enfrentadas durante a trajetória percorrida para o desenvolvimento e elaboração do TCC, os acadêmicos entendem a pesquisa como um instrumento facilitador para a investigação na busca de respostas para um determinado problema, como também descrevem que é com base nela que avançamos na ampliação e aprofundamento dos conhecimentos. Nessa direção, ao serem questionados o que significa pesquisa, alguns dos estudantes de Pedagogia apresentaram as seguintes manifestações:

Pesquisa é o levantamento, sistematização, classificação e interpretação de dados, processos esses que ocorrem de acordo com as particularidades de cada pesquisa (A6).

A pesquisa consiste na investigação de um fenômeno, ela visa encontrar uma solução para um problema ou inquietação vivenciada pelo pesquisador (A 8).

Pesquisa além de contribuir com o meu processo de formação, me proporciona uma visão mais ampla sobre conhecimentos, experiências vividas, uma linha de pesquisa para traçar e assim chegar no doutorado (A 12).

A pesquisa é instrumento que possibilita ao pesquisador conhecer uma determinada realidade, debater sobre a mesma e por fim propor discussões que levem a solucionar os possíveis problemas observados (A 14).

Pesquisa é buscar compreender a área explorada, de forma a internalizar os conhecimentos adquiridos (A 26).

Como podemos constatar, a compreensão do processo investigativo apresenta-se em níveis distintos. Para uma parcela dos estudantes, o papel do TCC em um curso de professores está atrelado à ideia de um “ritual” para concluir o curso, ou seja, em um trabalho desenvolvido para o cumprimento exigido a formação docente, servindo como um rito de passagem para ser diplomado.

Já para outros, como descrito abaixo, a experiência inicial com a pesquisa durante a formação no curso de Pedagogia apresenta-se como incentivo a uma postura investigativa a qual será fundamental para a continuidade na carreira docente com o objetivo de formar professores crítico/reflexivos:

Uma oportunidade de aperfeiçoar a escrita científica; uma possibilidade de conhecer a própria identidade como educador (A 6).

O papel do TCC é fazer com que o aluno se torne um pesquisador, tenha uma experiência em refletir sobre um problema e busque explicações e pense em soluções para ele, ou seja, estimular a criticidade, incentivar a pesquisa (A 8).

O papel do TCC deve ser para qualificar ainda mais a formação acadêmica do futuro professor (A23).

Introduzir o futuro professor ao mundo da pesquisa, buscando uma aliança entre a teoria e a prática na atuação docente futuramente (A 26).

Creio que seja para tornar um professor pesquisador e reflexivo na sua ação pedagógica (A 38).

Diante dessas afirmativas, podemos pensar o quanto a prática da pesquisa aliada a construção do TCC pode contribuir para o processo da formação inicial de professores, pois os acadêmicos reconhecem as possíveis contribuições desse processo para a futura prática pedagógica.

Ghedin, Almeida e Leite (2008) esclarecem que a dialética possibilitada pela pesquisa é um pressuposto básico para o avanço no campo da formação docente pelo fato de promover uma reflexão sobre determinadas situações do cotidiano educacional. Nesse mesmo posicionamento, Lüdke (2001, p. 51) defende ser:

[...] necessário introduzir o futuro professor no universo da pesquisa, em sua formação inicial e também na formação continuada, garantindo assim a possibilidade de exercício do magistério de maneira muito mais crítica e autônoma. Isso é fácil de afirmar e propor, e muito difícil de realizar. O futuro professor que não tiver acesso à formação e à prática de pesquisa terá, a meu ver, menos recursos para questionar devidamente sua prática e todo o contexto no qual ela se insere, o que o levaria em direção a uma profissionalidade autônoma e responsável. Trata-se, pois, de um recurso de desenvolvimento profissional, na acepção mais ampla que esse termo possa ter.

Dessa maneira, para além das exigências de conclusão de curso, foi possível constatar ainda que os acadêmicos acreditam que a pesquisa desenvolvida contribuirá para o seu processo de formação inicial na medida em que, a partir das temáticas abordadas, conseguirão se apropriar de determinadas especificidades do assunto estudado, o que pode resultar em aprofundamentos futuros no tema, seja por meio da prática em sala de aula ou em trabalhos de mestrado e/ou doutorado, conforme seus relatos:

Contribuirá no sentido de crescimento porque para realizar o TCC é necessário muita leitura e a cada leitura você amplia o seu vocabulário, você reflete sobre o tema, você passa a enxergar o problema de outra maneira, porque ninguém termina um livro do mesmo jeito que começou (A 8).

Penso que a pesquisa faz parte de todo processo de formação de um educador e a minha pesquisa será de grande relevância em vários pontos positivos e negativos que o educador enfrenta quando entram em uma sala de aula, os recursos que estão ali muitas vezes acabam enfrentando dificuldade, primeiro por questões práticas ou falta de suporte a eles fornecido pelas instituições (A11).

Minha pesquisa contribuirá para mostrar que há muito ainda que precisa ser estudado, que a busca não para aqui, devemos encontrar respostas e caminhos para que um dia essa realidade mude e a formar profissionais que vão transformar futuramente nossas vidas (A 13).

Sinto que diferente de outros professores que estão no início da carreira eu conseguirei fazer uma melhor mediação como os alunos, e também compreendendo esse início árduo penso que sofrerei menos pois já sei o que me espera. Me ajuda a entender também a dificuldade em ensinar os conteúdos matemáticos, acredito que através desse conhecimento posso trabalhar de forma diferenciada e me apoiar em bons mestres (A 24).

A partir das respostas nota-se que, em sua maioria, os futuros professores do caso pesquisado aparentam, ao menos no discurso, ter indícios do significado da pesquisa apesar das dificuldades durante a realização das investigações desenvolvidas.

Contudo, é importante fazermos a ressalva de que não são todas as universidades que oportunizam o acesso do acadêmico a experiência da pesquisa no contexto de sua formação inicial. Nesse sentido, de acordo com André (2002), é preciso pensar que a pesquisa precisa incorporar-se não somente em momentos esporádicos durante o curso de licenciatura, mas sim em uma articulação com o ensino e a extensão universitária para que possam fazer parte do cotidiano da docência.

Em concordância com Penitente (2012, p. 29) acreditamos ser “[...] preciso pensar em como a pesquisa pode aproximar a relação teoria e prática, e favorecer a investigação da prática cotidiana dos professores de modo a identificar instrumentos de pesquisa que atendam tanto as necessidades [...]” de formação dos docentes, bem como do espaço escolar.

Nesse sentido, para que isso ocorra, é preciso que a investigação e a prática da pesquisa se faça presente como eixo formativo nos cursos de licenciatura e que essa atividade não se restrinja aos trabalhos que resultam em monografia e trabalhos de finalização de curso (PENITENTE, 2012).

Reconhecemos a importância dessas modalidades de trabalhos, mas precisamos avançar no sentido de possibilitar a ampliação do universo de entendimento e de prática do processo investigativo no sentido de garantir à formação para a pesquisa desde as primeiras vivências no Ensino Superior.

Os dados descritos e analisados nesta seção do artigo permite inferir que a pesquisa contribui para a intervenção na realidade escolar quando incorpora a relação da teoria com a prática docente e assume uma marca política na formação de sujeitos críticos na perspectiva de emancipação.

Considerações finais

Com a realização deste estudo tivemos como objetivo compreender o papel da pesquisa na formação docente a partir da experiência de acadêmicos de Pedagogia na realização de seus trabalhos de finalização de curso. Para tanto, recorremos a dados obtidos por meio de respostas de um questionário amplo que envolveu perguntas ligadas à construção do projeto de pesquisa, do referencial teórico, da pesquisa de campo e o papel que exerce na formação docente.

Ao realizarmos a análise de dados foi possível evidenciar que muitas são as dificuldades no processo de escrita do TCC. Contudo, percebemos que estas estão ligadas a forma como a pesquisa vem sendo reproduzida desde a escolarização básica, em que ela vem sendo abordada de forma inadequada por muitos docentes, já que “[...] um dos maiores problemas da atual vida escolar e acadêmica é a cópia de textos pela internet. Alunos de todos os níveis escolares fazem uso, de forma indiscriminada, do copiar/colar [...]” (VAZ, 2006, p. 170), achando que isso é fazer pesquisa.

Dessa forma, é preciso um movimento que encare a pesquisa na formação inicial de professores numa perspectiva de autonomia na escrita, realidade essa necessária perante a demanda de profissionais críticos/reflexivos, como também para desconstruir a concepção equivocada de que pesquisar envolve o ato de “copie” e “cole”.

Em suma, os resultados da investigação relatada nesse artigo revelam que os futuros professores, aparentemente, demonstram nas respostas do questionário perceber a importância da pesquisa em seu processo formativo.

Além disso, outro aspecto notório é que os temas de estudo, abordados nos trabalhos dos sujeitos pesquisados, foram decorrentes do contato com a sala de aula devido às

inquietações surgidas durante vivências do estágio obrigatório em Educação Infantil I e II, o que sinaliza para o caráter da pesquisa na busca de respostas para a prática pedagógica.

Concluimos que a pesquisa é fundamental no processo de formação dos professores e que ela precisa ser apresentada de modo adequado ao estudante a partir dos anos iniciais da Educação Básica para que, ao ingresso da universidade, as dificuldades não se apresentem como obstáculos na aprendizagem.

Referências

ALMEIDA, E. G. de A.; SILVINO, F. F. **Abordagem qualitativa e suas possibilidades de aplicação em pesquisas na Linguística Aplicada**. 2010. Disponível em: <[http://estagio3-2010-](http://estagio3-2010-2.wikispaces.com/file/view/abordagem_qualitativa_em_dois_projetos_de_pesquisa_LA.pdf)

[2.wikispaces.com/file/view/abordagem_qualitativa_em_dois_projetos_de_pesquisa_LA.pdf](http://estagio3-2010-2.wikispaces.com/file/view/abordagem_qualitativa_em_dois_projetos_de_pesquisa_LA.pdf)>. Acesso em: 03 mai. 2015.

ANDRÉ, M. Pesquisa em Educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 51-64, jul. 2001.

_____. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2002.

_____. Pesquisa em Educação: desafios contemporâneos. **Pesquisa em Educação Ambiental**. USP, v. 1, n. 1 (2006). Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/pea/article/view/30008/31895>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Características da investigação qualitativa. In: BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Porto Editora, 1994. p.47-51

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1/2006**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2015.

BITTAR, M.; FREITAS, J. L. M. de. **Fundamentos e metodologia de matemática para os ciclos iniciais do Ensino Fundamental**. 2. ed. Campo Grande, MS, Ed. MS, 2005.

FAZENDA, I. C. A. Dificuldades comuns entre os que pesquisam educação. In: JUNIOR, C. A. da S. et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. 11. ed. – São Paulo, Cortez, 2008.

FERREIRA, L. S. A pesquisa educacional no Brasil: tendências e perspectivas. **CONTRAPONTO** – Volume 9 n. 1 – p. 43-54 – Itajaí, jan./abr. 2009.

GATTI, B. A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 65-81, jun. 2001.

GHEDIN, E. A pesquisa como eixo interdisciplinar no estágio e a formação do professor pesquisador-reflexivo. **Olhar de professor, Ponta Grossa**, 7(2): 57-76, 2004. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/viewArticle/1403>>. Acesso em: 07 jun.2015.

GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I. de; LEITE, Y. U. F. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

KIRSCH, D. B. **A iniciação científica na formação inicial de professores: repercussões no processo formativo de egressas do curso de pedagogia**. 111 páginas. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, 2007.

LÜDKE, M. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MAZZOTTI, A. J. A. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em Educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 39-50, jul. 2001.

PENITENTE, L. A. de A. Professores e pesquisa: da formação ao trabalho docente, uma tessitura possível. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 04, n. 07, p. 19-38, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/12/53/9>>. Acesso em: 26 jun.2015.

RAUSCH, R. B. **O processo de reflexividade promovido pela pesquisa na formação inicial de professores**. 326 páginas. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2008.

ROSA, S. S. da. O sentido da pesquisa na formação inicial de professores: políticas e práticas do curso de pedagogia. **Est. Aval. Educ., São Paulo**, v. 21, n. 47, p. 591-610, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1610/1610.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2015.

SLONGO, I. I. P.; VIELLA, M. dos A. L.; DELIZOICOV, N. C.; BERTICELLI, I. A. Pesquisa e formação de professores: um intrincado e instigante desafio. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 12, n. 37, p. 719-741, set./dez. 2012.

SCHAFFRATH, M. dos A. S. Estágio e pesquisa. Ou sobre como olhar a prática e transformá-la em mote de pesquisa. **Revista Científica da Faculdade de Artes do Paraná (UNESPAR)**. Ano II - V.2 – Janeiro-Dezembro, 2007. Disponível em: <<http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/RevistaCientifica2/marleteschaffrath.pdf>>. Acesso em: 08 jun.2015.

VAZ, T. R. D. O avesso da ética: a questão do plágio e da cópia no ciberespaço. **Cadernos de Pós-Graduação – educação**. São Paulo, v. 5, n.1, p. 159-172, 2006. Disponível em: <http://www.uninove.br/PDFs/Publicacoes/cadernos_posgraduacao/cadernosv5n1edu/cdposv5n1edu_2_13.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2015.